



ALTERAÇÕES DE EXAME CITOPATOLÓGICO E NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO: PREVALÊNCIA NA POPULAÇÃO DE PASSO FUNDO/ RS

Mônica Palos Barile (apresentadora)¹
Gustavo Olszanski Acrani²

Resumo: O câncer do colo uterino constitui um importante problema de saúde pública, previsto na Agenda Política de Saúde do Brasil, entre as seis prioridades do Pacto pela Vida do Sistema Único de Saúde. A neoplasia tem início com transformações intraepiteliais progressivas que podem evoluir para um processo invasor. Portanto é imprescindível que se realize a detecção precoce de lesões pré-malignas ou malignas, bem como a implantação de um tratamento adequado. Na busca pela redução da incidência e prevalência, o Brasil adota ações de detecção precoce por meio do exame colpocitopatológico. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, descritivo e analítico, cujo objetivo foi identificar a frequência de exames citológicos de colo de útero alterados, bem como sua relação com a infecção pelo Papiloma Vírus Humano e com as neoplasias de colo uterino. A população de estudo consiste de mulheres residentes na zona urbana, que realizaram exame de Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas às suas residências. Foram incluídas mulheres, de qualquer idade, que realizaram o exame de 01/01/2015 a 31/12/2017 que contenham registros no Centro de Referência em Saúde da Mulher e da População LGBT. Foram consideradas como variáveis dependentes: alterações de exames de citopatológico, colposcopia e biópsia analisadas no período, e independentes: idade da mulher, número de gestações prévias, bairro de residência (UBS de procedência), data da última coleta de exame citopatológico sem a presença de alterações, o tipo de alteração do exame citopatológico, o tipo de alteração encontrada no exame de colposcopia e o resultado da biópsia obtidas no cadastro do Sistema de Informações do Câncer (Siscan). No período de 2015 a 2017 foram realizados 25323 exames de citopatológico, com um total de 814 alterações patológicas. A faixa etária mais acometida pelas alterações corresponde à de 30 a 40 anos. A principal alteração encontrada foi “Células Atípicas De Significado Indeterminado Possivelmente Não Neoplásicas (ASC-US)”, correspondente a 431 casos. A Lesão Intraepitelial De Baixo Grau, que compreende o efeito citopático pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia intraepitelial cervical Grau I foi encontrada em 164 casos. Dentre os

¹ Graduanda em Medicina 7ª Fase da Universidade Federal da Fronteira Sul, contato: monicabarile@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, contato: gustavo.acrani@uffs.edu.br



exames de colposcopia foram constatados 200 casos envolvendo algum tipo de alteração. 179 biópsias apresentaram resultados com algum grau de malignidade, sendo o lauda mais prevalente: NIC I (Displasia Leve) + Alterações Citoarquiteturais Compatíveis Com Ação Viral Pelo HPV. Em relação ao tempo decorrido entre o último exame citopaológico normal e o primeiro alterado, foi constatado um intervalo de 3 anos (280 pacientes), e 1 ano (85 pacientes). Segundo o Ministério da Saúde, poucas lesões quando detectadas precocemente, progridem para lesões intraepiteliais de alto grau, consideradas estas, as lesões que se não detectadas e tratadas adequadamente, podem progredir para o câncer. Nesse cenário, a pesquisa revela a frequência de exames citopatológicos alterados, sendo possível planejar e executar medidas de promoção e prevenção de saúde que mudem a incidência e o prognóstico da doença. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (Processo 80750217.0.0000.5564).

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano. Colo de Útero. Neoplasias.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação oral